



Uma análise sobre a metodologia desenvolvida na implementação do defeso da Laguna de Araruama e os impactos socioambientais sobre os pescadores da Praia do Siqueira

Naetê Reis 1, Geraldo Timóteo 2

As recomendações internacionais em um cenário de queda crescente dos estoques pesqueiros ao redor do mundo têm preconizado medidas que busquem conciliar o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade, por meio do desenvolvimento sustentável. Contudo, essa suposta compatibilização, oculta o fato de que nem todos os atores sociais impactam o ambiente da mesma maneira. Apesar das recomendações, o Estado Brasileiro tem mantido a postura de adotar políticas que privilegiam a Pesca Industrial em detrimento da Pesca Artesanal, propiciando que grande parte dos recursos pesqueiros entre em colapso. Porém, com a crescente pressão internacional para proteção dos estoques, algumas medidas foram implementadas, dentre elas, a lei nº 11.959 que atualmente regula as atividades pesqueiras e dispõe sobre o período de defeso no Brasil. Em 2003, o defeso foi integrado a Política Social do Seguro Desemprego, destinada aos pescadores nos meses de proibição da pesca. Resultados positivos foram alcançados com a medida, porém, a política sofre críticas por não conseguir articular devidamente em suas ações o conhecimento tradicional. O presente projeto tem como objetivo analisar a metodologia desenvolvida na implementação do Defeso na Laguna de Araruama e os impactos socioambientais subsequentes na comunidade pesqueira da Praia do Siqueira, que reivindica que o período do defeso do camarão encontra-se equivocado. A metodologia utilizada será a pesquisa-ação, que possibilita a explicação e análise da práxis de grupos sociais, e amplia a interlocução entre pesquisador e pesquisados de forma que possam pensar estratégias de forma conjunta para as questões discutidas (THIOLLENT, 1996). A pesquisa encontra-se em fase inicial e até o momento o referencial adotado permite aferir que, a crise no setor pesqueiro acompanha uma crise civilizatória, que exige mudanças no modelo de desenvolvimento hegemônico e o avanço de epistemologias que deem conta da complexidade ambiental. Assim, torna-se capital uma gestão ambiental participativa, que articule o conhecimento científico e o tradicional, para superação das injustiças.

Palavras chaves: Defeso, Pesca Artesanal, Gestão Ambiental Participativa

Instituição de fomento: FAPERJ/UENF